

29 de março de 2017

- **Ministério da Defesa e CGEE desenvolverão cooperação técnica em Defesa, Ciência e Tecnologia\***
- **Japão e Reino Unido vão colaborar em novo caça 'stealth'\***
- **Governo anunciará corte de cerca de R\$30 bi e reoneração da folha, dizem fontes\***
- **Elbit offers multimission, unmanned naval robot\***

## **Ministério da Defesa e CGEE desenvolverão cooperação técnica em Defesa, Ciência e Tecnologia\***

O Ministério da Defesa (MD) e o Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC), firmaram, nesta terça-feira (28), Protocolo de Intenções para cooperação técnica, com o objetivo de realizar estudos e pesquisas de interesse mútuo, principalmente sobre temas referentes às políticas nacionais de Defesa e de Ciência, Tecnologia e Inovação e a sua interface com as demais Políticas Públicas.

O secretário de Produtos de Defesa do MD, Flávio Basílio, enfatizou a relevância das soluções desenvolvidas pelo CGEE no que concerne à prospecção e Inteligência

Tecnológica, e a suas interações e aplicações estratégicas em proveito das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) militares. “No âmbito das Forças Armadas, o tema prospecção e Inteligência Tecnológica é uma importante ferramenta de suporte à pesquisa e ao desenvolvimento de novos Produtos de Defesa e à busca da Inovação”, afirmou o secretário.

Segundo Flávio Basílio, além de aproximar os dois ministérios, a assinatura do protocolo coroa um trabalho que vem sendo desenvolvido há três anos e pode ajudar o MD a ser de fato um órgão indutor de produtividade e crescimento econômico. “Utilizando uma visão sistêmica e modelista, você pode obter resultados muito mais eficientes, ganhando economia e tempo” destacou.

O presidente do CGEE, Mariano Francisco Laplane, reforçou a importância de poder formalizar um trabalho de colaboração e aprendizado conjunto com o MD. “O entrosamento das equipes construirá valor nesse processo é um excelente ponto de partida”, disse Mariano.

As Forças Armadas, de forma independente, possuem núcleos que estão trabalhando, nestes últimos dois anos, no emprego de técnicas associadas à inteligência tecnológica. As ferramentas de inteligência estratégica ofertados pelo CGEE ao Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação aceleram processos sistemáticos de coleta, análise e disseminação de informações e poderão apoiar os processos de tomada de decisão das ICT militares.

Essas ferramentas desempenham funções como: mapeamento de tendências e monitoramento de produção científica, de tendências de mercado e de produção tecnológica e de propriedade intelectual (Insight Data); consulta estruturada e análise de percepção (Insight Survey); mapeamento e evolução de redes de colaboração, identificação de competências e lacunas, além do potencial de colaboração (Insight Net); e análise de maturidade e de criticidade tecnológica (Insight Tec).

Participaram ainda da assinatura do protocolo o diretor do Departamento de Ciência, Tecnologia e Inovação do MD (DECTI), general Claudio Duarte de Moraes; o diretor-executivo do CGEE, Marcio de Miranda Santos; o também diretor do CGEE, Gerson Gomes; além de representantes do MD e do CGEE.

Fonte: MD

Data da publicação: 28 de março

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/29609-ministerio-da-defesa-e-cgee-desenvolverao-cooperacao-tecnica-em-defesa-ciencia-e-tecnologia>

## **Japão e Reino Unido vão colaborar em novo caça ‘stealth’\***

Japão e Reino Unido concordaram em explorar opções para desenvolver em conjunto um novo avião de caça

A Agência de Aquisição, Tecnologia e Logística do Japão e o Ministério da Defesa do Reino Unido concluíram um acordo para explorar opções para o co-desenvolvimento de um caça avançado, de acordo com um comunicado de imprensa do Ministério de Defesa japonês de 16 de março.

O acordo estipula que ambos os países vão trocar informações sobre tecnologia avançada da aviação e também realizar um estudo conjunto sobre a viabilidade de co-desenvolvimento de um novo avião de caça nos próximos anos.

O comunicado de imprensa diz ainda que o Japão continuará a explorar opções de co-desenvolvimento de caças com outros países. “No que diz respeito à possibilidade de

desenvolvimento internacional conjunta de aviões de caça no futuro, vamos continuar a trocar pontos de vista com outros países”, diz a declaração do Ministério da Defesa.

Embora o projeto de jato de combate da próxima geração seja a maior colaboração Japão-Reino Unido em tecnologia de defesa sensível até agora, ambos os países também estão trabalhando no desenvolvimento conjunto de um novo míssil ar-ar.

Durante uma visita de janeiro de 2016, o ministro da Defesa do Reino Unido e seu homólogo japonês concordaram em levar as discussões sobre o projeto para a próxima etapa. O objetivo do projeto é integrar as tecnologias de sensores japonesas no míssil ar-ar BVR (Beyond Visual Range) Meteor europeu.

Em outubro de 2016, a Força Aérea Real do Reino Unido (RAF) e a Força de Autodefesa do Japão (JASDF) também realizaram seu primeiro exercício de combate aérea conjunto, chamado Guardian North 16, no Japão. O exercício envolveu quatro caças Eurofighter Typhoon da RAF, e caças de superioridade aérea Boeing F-15J e Mitsubishi F-2 da JASDF.

O consórcio Eurofighter, que inclui o Reino Unido, tentou, sem êxito, vender o avião Eurofighter Typhoon para o Japão em 2011. A JASDF, no entanto, optou pelo avião de combate furtivo F-35A Lightning II fabricado nos EUA. O Japão fez uma encomenda para 42 jatos F-35 através do Programa de Vendas Militares Estrangeiras (Foreign Military Sales – FMS) dos EUA, em 2011. O primeiro avião foi entregue à JASDF em dezembro de 2016.

No entanto, a encomenda de F-35 é uma solução provisória e o Japão está planejando adquirir até 100 novos caças da quinta geração de superioridade aérea até a década de 2030. Estima-se que um contrato estimado de US\$ 40 bilhões seja concedido no verão de 2018.

O Japão tem três opções para aquisição de um novo avião: primeiro, desenvolver um caça de superioridade aérea autóctone. Em segundo lugar, parceria com um contratante de defesa estrangeiro e licença de produção uma nova aeronave. Terceiro, importar ou atualizar uma plataforma existente. O estudo conjunto do Reino Unido e do Japão se enquadra na segunda opção de parceria com uma fabricante de aeronaves estrangeiras.

No entanto, os fabricantes de aeronaves dos EUA continuarão a ser a principal escolha do Japão para futuros projetos de co-desenvolvimento de aviões de combate. No ano passado, o Japão lançou um simulador experimental de tecnologia de combate de quinta geração, chamado X-2 Shinshin (anteriormente ATD-X), que servirá de base para o chamado F-3 Future Fighter Program da JASDF.

A fabricante de defesa americana Lockheed-Martin já está supostamente envolvida no projeto do F-3.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 27 de março

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/03/29/japao-e-reino-unido-vao-colaborar-em-novo-caca-stealth/>

## **Governo anunciará corte de cerca de R\$30 bi e reoneração da folha, dizem fontes\***

BRASÍLIA (Reuters) - O governo anunciará nesta quarta-feira corte de cerca de 30 bilhões de reais no Orçamento de 2017 e reoneração da folha de pagamentos como medidas para cobrir o rombo adicional de 58,2 bilhões de reais nas contas públicas deste ano, disseram à Reuters fontes com conhecimento sobre o assunto.

Outros aumentos de alíquota de tributos, como o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), também devem ser anunciados no final desta tarde, mas em menor proporção do que a originalmente pensada pela equipe econômica capitaneada pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles.

Em relatório divulgado nesta manhã, o Ministério da Fazenda argumentou que seria impossível contingenciar totalmente o rombo adicional de 58,2 bilhões de reais deste ano, porque "seriam eliminadas 61 por cento de todas as despesas discricionárias do governo central".

Na prática, esse montante significaria a impossibilidade de o governo federal terminar o ano fiscal de 2017 sem comprometer despesas importantes nas áreas de saúde e educação"

A resistência em elevar tributos foi grande dentro do Palácio do Planalto, em especial do presidente Michel Temer, que não queria onerar mais o setor produtivo em meio ao cenário de recuperação da economia depois de dois anos de recessão.

A meta de déficit primário deste ano é de 139 bilhões de reais para o governo central (governo federal, INSS e Banco Central). O governo tem até o dia 30 para publicar decreto especificando as despesas discricionárias que precisará cortar para cumpri-la.

Meirelles já chegou a afirmar que o governo estimava receitas extras de cerca de 17 bilhões de reais para 2017 com devolução à União de hidrelétricas e com questão envolvendo precatórios, sendo 8,6 bilhões de reais somente com estes últimos.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 29 de março

Link: <http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKBN1701TW-OB RTP>

## **Elbit offers multimission, unmanned naval robot\***

HAIFA, Israel — Israel's Elbit Systems has concluded operational testing of its Seagull Unmanned Surface Vessel, a maritime robot that the firm claims is the first of its kind designed for underwater mine hunting, mine clearing, anti-diver and anti-submarine warfare missions.

Only 12 meters long with a top speed of 32 knots, the Seagull USV operates for four days at a time at a mission speed of 8 knots, using electro-optic and infrared sensors along with various sonars to scour the seas for underwater threats.

For anti-submarine warfare, or ASW, missions, Seagull comes equipped with dipping sonars and torpedoes, which Elbit has put through dozens of tests, including live-fire trials earlier last year. Its ASW mission package, executives here say, can be switched out in less than six hours with three additional modular mission modules, enabling the robot to conduct counter-mine, anti-diver and maritime security operations.

"Seagull is the only unmanned system in the world designed from the beginning to be multimission. We can control two USVs from one controller and since it's highly autonomous, you just tell it what to do, not how to do it," said Hanan Marom, senior director for Elbit's naval systems business line.

"Most navies use one platform for mine sweeping, another vessel for mine hunting, another for ASW, but we're using one platform with interchangeable modules that can be changed out in hours," he said.

According to the Elbit executive, Seagull is fully autonomous and is controlled via line of sight or satellite communications data links for operations at unlimited ranges. "At the end of the day, the most important thing is the mission. If you are searching for submarines, find the submarine. If you are searching for mines, find the mines. Don't deal with sailing and maneuvering. The robot will handle all that," he said.

"We've put decades of Elbit experience in controlling UAVs into controlling Seagull's mission and payloads."

If, for whatever reason, communication is lost, Marom said Seagull knows to return to a preprogrammed position. "This is especially important when operating in minefields, because nobody will be able to go after it if the vessel gets stuck. It needs to be smart enough to return to a safe point until it can proceed with its mission."

Similarly, Elbit executives say the system has been designed to compensate for human error, with algorithms that instruct the ship to avoid collision at all cost.

While Seagull can be launched from ports, Elbit executives say it is ideal for expeditionary forces at sea, where its design allows it to be launched from a mother ship or packed in a container and airlifted to hot spots via C-17 transports.

"Seagull was designed to be organic. It can launch and recover from a mothership anywhere in the world. And it can be sent by air anywhere in the world," Marom said.

For expeditionary forces, he said, data generated by Seagull's sensors are transmitted to the mothership or to bases on shore. "Commanders or civilian leaders can see the picture and everyone can share the information based on the same pictures from deep underneath the sea."



A senior Elbit executive who recently retired as head of operations for the Israeli Navy said the ASW role performed by Seagull returns the asymmetric advantage to those seeking to counter threats from terror organizations or state sponsors of terror, which are increasingly turning to mini- and midget submarines to lay mines and attack much larger and more powerful forces.

With regard to Iran, whose undersea force consists of three Kilo-class submarines and at least a dozen of midget subs, the Seagull USV “will change the dynamic,” the former Navy commander said. “The only way to deal in an efficient and cost-effective manner with the growing submarine threat — particularly the smaller undersea platforms — is to counter them with robots

“The economic, psychological and operative threat from these cheap, asymmetric weapons is enormous; as is the cost to buy, operate and maintain fleets of minesweepers, mine hunters and various support ships. ... Seagull reverses this asymmetry with a safe and economical means of combating such threats.”

Fonte: Defense News

Data da publicação: 28 de março

Link: <http://www.defensenews.com/articles/elbit-offers-multimission-unmanned-robot-for-undersea-missions>

\* Não mencionado o autor no texto.